

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM REVISTAS CIENTÍFICAS ENTRE 2008 E 2018

ALINE CRISTIANE DA SILVA NITSCH¹

RESUMO

O presente trabalho busca a partir de uma revisão bibliográfica pesquisar e analisar como o tema da Educação Profissional é abordado na Imprensa Periódica Pedagógica e Científica, no período de 2008 até 2018. Para isso serão analisadas duas revistas acadêmicas: RBHE: Revista Brasileira de História da Educação, que se relaciona com uma associação nacional, a SBHE (Sociedade Brasileira de História da Educação) e a RHE: Revista de História da Educação, que se relaciona com uma associação regional, a ASPHE (Associação Sul-Rio-Grandense de pesquisadores em História da Educação). A escolha das revistas se deve ao fato de ambas serem muito bem avaliadas e conceituadas pela CAPES (Qualis/Capes A1). Já o recorte temporal de 2008 até 2018, se justifica por ser o ano de 2008, o ano de criação dos Institutos Federais e o pequeno período de tempo do recorte se explica em função do tempo disponível para realização do trabalho. As revistas periódicas pedagógicas analisadas, tanto a RBHE (Revista Brasileira de História da Educação), quanto a RHE (Revista de História da Educação), contribuíram e continuam ainda contribuindo, para a construção de um discurso educacional especializado, e o interesse em pesquisar as publicações elaboradas por essas revistas científicas se justifica pelo interesse em conhecer e entender esse discurso, especificamente aquele relacionado à Educação profissional, a partir das publicações pertencentes ao período de 2008 até 2018 e também pelas duas revistas científicas serem muito bem avaliadas e conceituadas pela CAPES. Como mencionado anteriormente, o recorte temporal definido para esta pesquisa é entre 2008 e 2018. Em 29 de Dezembro de 2008 o Presidente da república sancionou a lei nº 11.892 que instituiu

¹ Pedagoga. Especialista em Educação Básica e Educação Profissional. Pós-graduanda em Docência para a Educação Profissional e Ensino Superior. Pós-Graduanda MBA em Gestão com as Pessoas. Possui 26 anos de experiência na área da Educação, atuando na Educação Básica, Educação Profissional, Ensino Superior e em Setores administrativos. Know-how na área de Gestão com as pessoas, desenvolvendo projetos em Recrutamento e Seleção, Admissão, *onboarding*, T&D, Comunicação interna, Avaliação de Desempenho e Processo de desligamento de funcionários. Desenvolve também, atividades profissionais como Orientação Profissional, Consultoria Corporativa em Gestão com as pessoas e Palestrante, além de participar como voluntária em Instituições públicas e Organizações não Governamentais. Canais do Youtube: *Escolha Profissional/Papo Sério/Papo Legal* e *Aline Nitsch Descomplicando o ambiente de trabalho*. E-mail: alinenitsch40@gmail.com.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7283223766482358>; Site: <https://alinenitsch.com.br/>

a rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, através dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Palavras-chave: Educação Profissional. Ensino Profissional. Ensino Profissionalizante. Educação e trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho busco analisar, como o tema da Educação Profissional é abordado na Imprensa Periódica Pedagógica e Científica, no período de 2008 até 2018.

Partindo dos referenciais de imprensa pedagógica e Imprensa pedagógica científica iniciou-se a realização desta investigação com a seleção de duas revistas de relevância acadêmica para a área de História da Educação: RBHE (Revista Brasileira de História da Educação)² e RHE (Revista de História da Educação)³.

Selecionados os impressos, definiram-se as palavras-chave a serem utilizadas nos sistemas de busca disponíveis nos sites das revistas. Foram utilizados os seguintes termos: · Educação Profissional; · Ensino Profissional; · Ensino Profissionalizante; · Educação e trabalho.

A escolha das revistas se deve ao fato de ambas serem muito bem avaliadas e conceituadas pela CAPES (Qualis/Capes A1).

As revistas periódicas pedagógicas analisadas, tanto a RBHE (Revista Brasileira de História da Educação), quanto a RHE (Revista de História da Educação), contribuíram e continuam ainda contribuindo , para a construção de um discurso educacional especializado.

2 REFERÊNCIAS TEÓRICAS

² Site: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/index>

³ Site: <https://seer.ufrgs.br/asphe>

2.1 IMPRENSA PEDAGÓGICA E IMPRENSA CIENTÍFICA

O estudo das concepções, práticas, atuações, métodos e outras referências ao ensino e à vida escolar no Brasil, por meio da imprensa pedagógica, já é realizado há algum tempo. No entanto, a consideração desses materiais de um modo mais intenso e seu estudo sistemático no campo educacional ganhou força a partir da década de oitenta, sendo que a proliferação e diversificação dos usos e análises das revistas de ensino foram mais visíveis dos anos noventa aos nossos dias (CATANI; BASTOS, 1997). Podemos observar aqui no Brasil, uma grande variedade de formas de uso da imprensa periódica pedagógica, a partir de tipologias variadas dos trabalhos que se valem ou a tomam como objeto. As revistas científicas de ensino, como a RBHE (Revista Brasileira de História da Educação) e RHE (Revista de História da Educação) são exemplos de periódicos que podem ser utilizados pelos estudantes de educação, em que seu uso mais frequente tem sido na área das pesquisas histórico educacionais como fontes informativas sobre dimensões específicas do campo e das condições de organização do espaço profissional. Conforme Catani e Bastos (1997) podemos tomar conhecimento de elementos da história da imprensa periódica educacional no país, tomando por eixo produções concretizadas por e para professores a partir do século XIX, momento da instauração da república e seu projeto de disseminação da escola para todos. Neste período a consolidação do espaço do magistério, conseqüente a criação de “aparelhos escolares” (na expressão dos homens do período), faz-se com a ordenação legal do trabalho, da carreira e da formação, trata-se de uma fase na qual a organização incipiente do campo exprime os investimentos na profissionalização docente. Neste contexto, a produção de conhecimentos especializados para formar e orientar o exercício da docência se torna mais visível: revistas, manuais de formação, palestras, boletins oficiais e anuários disseminam-se nessa época (CATANI; BASTOS, 1997). Segundo Catani, é importante destacar que esse

processo de profissionalização não foi “inaugurado” pelo projeto republicano, já havia atuação antecedente desses trabalhadores, o que houve nesse período foi um incremento dos investimentos no espaço docente, com movimentos de estruturação

das instâncias de produção e circulação do saber, que se pretendia orientar o trabalho prático sobre o trabalho das novas escolas.

O acesso às informações disponibilizadas pelas revistas acadêmicas permite aos professores participarem da construção de um discurso próprio da sua categoria, fortalecendo dessa forma movimentos coletivos que agregam e buscam as reivindicações do campo da Educação. A imprensa pedagógica é um corpus documental de vastas dimensões, pois se constitui em um testemunho vivo dos métodos e concepções pedagógicas de uma época e da ideologia moral, política e social de um grupo profissional (CATANI; BASTOS, 1997).

Segundo as autoras Catani e Bastos (1997), a análise dos periódicos (jornais, boletins, revistas, etc.) produzidos por professores, alunos, pelo Estado, pela igreja, sindicatos e partidos políticos permite avaliar a política das organizações e as preocupações sociais além das práticas educativas e escolares. Desse modo, os periódicos possibilitam também a apreensão de como funciona o campo educacional, através da circulação de informações sobre o trabalho pedagógico e o aperfeiçoamento das práticas docentes, além do ensino das disciplinas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que fazem parte do mesmo espaço profissional. Sendo assim, a imprensa pedagógica periódica permite conhecer as lutas por legitimidade que se travam e também analisar a participação dos agentes produtores do periódico na organização do sistema de ensino e na elaboração dos discursos que fazem parte das práticas pedagógicas e que visam instaurá-las.

Os periódicos científicos especializados são importantes veículos de comunicação do saber científico de determinado campo da ciência por reunirem em seus conselhos editoriais e consultivos pesquisadores de reconhecido mérito. De acordo com Corsetti (2018), a discussão em torno da temática da qualidade da educação ganhou maior relevância nas últimas décadas, em função das

transformações ocorridas no mundo do trabalho, bem como das lutas sociais em favor de uma educação de qualidade para todos.

2.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Os primeiros indícios do que hoje podemos caracterizar como as origens da Educação Profissional surgem a partir do século XIX, mais precisamente em 1809, com a promulgação de um decreto do Príncipe regente, futuro D. João VI, criando o Colégio das Fábricas. Antes desse período o que existia era a educação propedêutica para as elites, voltada para a formação de futuros dirigentes. A Educação contribuía dessa forma para a reprodução das classes sociais, garantindo aos filhos das elites o acesso às escolas das ciências, das letras e das artes e aos demais lhes era negado o acesso. (MOURA, 2007). Conforme Moura (2007) no ano de 1816 foi criada a Escola de Belas Artes para articular o ensino das ciências e do desenho para os ofícios a serem realizados nas oficinas mecânicas; em 1861 o Instituto comercial do Rio de Janeiro, para preparar os funcionários dos cargos públicos nas secretarias de Estado; em 1940 foram criadas dez casas de Educandos e Artífices em capitais brasileiras e em 1854 a criação de estabelecimentos especiais para menores abandonados, chamados de Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos que ensinavam as primeiras letras e encaminhavam os egressos para as oficinas públicas e particulares, através dos Juizados de órfãos. Segundo Maciel apud MOURA (2007) Crianças e jovens em estado de mendicância eram encaminhados para essas casas, onde recebiam instrução primária [...] e aprendiam alguns dos seguintes ofícios: tipografia, encadernação, alfaiataria, tornearia, carpintaria, sapataria, etc. Concluída a aprendizagem, o artífice permanecia mais três anos no asilo, trabalhando nas oficinas, com a dupla finalidade de pagar sua aprendizagem e formar um pecúlio que lhe era entregue no final do triênio. (MANFREDI, 2002, p.76-77, citado por MACIEL, 2005, p.31). Desse modo, segundo Moura (2007), Educação Profissional no Brasil nasceu dentro de uma perspectiva assistencialista, com o objetivo de “amparar os órfãos e desvalidos da sorte”. De

acordo com Batista (2013), após a I guerra mundial, com o aceleração do processo de urbanização e industrialização, o debate em torno da Educação profissional foi se acentuando, principalmente com a organização dos industriais e a criação do IDORT (Instituto de Organização Racional do Trabalho), em 1931, sendo que logo após no período do Estado Novo (1937-1945), a partir da reforma Capanema (1942) conseguiu-se estruturar o ensino profissional no Brasil e criar o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem industrial). Conforme o mesmo autor, a

visão de Robert sobre a preparação do trabalhador, sobre a mais-valia e era inculcar na criança, a partir da escola, quais seriam suas possibilidades de sobrevivência na sociedade capitalista. O projeto não era construir um novo método e técnicas de produção que beneficiassem a todos, mas sim capacitar os trabalhadores para produzirem mais, gerarem mais lucro e aumentar a produção via mais-valia. A burguesia industrial daquela época tinha um projeto político pedagógico que visava a construção da hegemonia, sendo instrumentalizado através de uma proposta educacional focada no desenvolvimento nacional, a partir da industrialização. A Educação deveria ser funcional às necessidades dos industriais, que buscaram impor seu projeto de sociedade. Sendo assim a defesa da Educação Profissional no país surge como um projeto para se organizar o espaço fabril, controlando, disciplinando e “domesticando” os trabalhadores para ampliarem a acumulação de capital e a expansão da indústria no país. Segundo Kuenzer (1997), havia um curso primário com duração de 4 anos para aqueles cujo percurso tinha como fim a educação superior. Alternativamente, existiam os cursos rural ou profissional destinados às crianças das classes populares. Ao curso primário poderiam suceder o ginásial, com duração de seis anos, o normal, antecedido de dois anos de adaptação ou o curso técnico comercial, antecedido de três anos de curso propedêutico. Para os concluintes do curso rural sucedia, obrigatoriamente, o curso básico agrícola, enquanto o curso complementar era oferecido aos egressos do curso profissional, ambos com 2 anos de duração (KUENZER, 1997). Como a autora anteriormente citada menciona o curso normal, o técnico comercial, o básico agrícola e o complementar eram voltados para atender as necessidades imediatas

dos setores produtivos. Desse modo os concluintes desses cursos não podiam continuar os estudos em nível superior, o que era acessível apenas aos egressos da 5ª série do ensino ginásial. E os concluintes da 6ª série do ginásial recebiam o título de bacharel em Ciências e Letras. Não havia, nesse período, o que hoje se denomina ensino médio, a mediação entre o ginásial e o ensino superior era feita por meio de estudos livres e exames. Segundo Moura (2007), grandes transformações políticas e econômicas da sociedade brasileira aconteceram nas décadas de 30 e 40 do século XX, acarretando consequências profundas sobre a educação. O autor afirma que em 1930 foi criado o primeiro ministério, que trataria

de assuntos educacionais, Ministério da Educação e Cadeas Públicas e em 1931 o Conselho Nacional de Educação efetiva uma reforma educacional. Nesse mesmo período destacam-se os decretos federais nº 19.890/31 e nº 21.158/31, que organizou o ensino comercial e regulamentou a profissão de contador.

3 METODOLOGIA

Partindo dos referenciais de imprensa pedagógica e Imprensa pedagógica científica iniciou-se a realização desta investigação com a seleção de duas revistas de relevância acadêmica para a área de História da Educação. Selecionados os impressos, definiram-se as palavras-chave a serem utilizadas nos sistemas de busca disponíveis nos sites das revistas. Foram utilizados os seguintes termos: · Educação Profissional; · Ensino Profissional; · Ensino Profissionalizante; · Educação e trabalho. Na metodologia partimos da tabulação dos artigos publicados (leitura de títulos, resumos e palavras-chave) durante o período de pesquisa utilizando o acesso aos acervos digitais das revistas. Após a busca pelas palavras-chave anteriormente mencionadas, identificaram-se os artigos que se referiam a esses temas. Procedeu-se a leitura de títulos, resumos e palavras-chave para tabulação dos dados obtidos. Embora se trabalhe com dados quantitativos, objetiva-se compreender qualitativamente, o contexto de publicação de artigos que se dedicam

à Educação Profissional. Nesse sentido, os estudos sobre a imprensa pedagógica e a imprensa pedagógica científica foram fundamentais para pautar a análise.

4 ESTUDOS SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM REVISTAS CIENTÍFICAS

A presente pesquisa procura analisar como a Educação Profissional é abordada nos artigos publicados nas revistas científicas RBHE (Revista Brasileira de Historia da Educação) e RHE (Revista de Historia da Educação), no período de 2008 até 2018. Os periódicos científicos especializados são importantes veículos de

comunicação de determinada campo da ciência por reunir em seus conselhos editoriais e consultivos pesquisadores de reconhecido mérito. As revistas científicas escolhidas para análise tem em comum a condição de serem periódicos criados por iniciativas de grupos de pesquisa regionais e nacionais e receberem avaliações semelhantes da CAPES.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO IMPRESSO UTILIZADO COMO FONTE DE PESQUISA

4.1.1 Revista de História da Educação

A revista História da Educação (RHE) surgiu no ano de 1997, mantida pela Associação Sul-Rio-Grandense de pesquisadores em História da Educação (ASPHE). A RHE se destaca como a primeira revista especializada no gênero na língua portuguesa, e sua edição inaugural aconteceu em 28 de Abril de 1997, em São Leopoldo/RS, durante o primeiro encontro da ASPHE. A revista possui conselho editorial e corpo de pareceristas qualificados, composto por pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições e publica por volta de 30 artigos por ano, estando integralmente disponível em versão online com acesso aberto, e além da

ASPHE, e financiada em algumas de suas edições pela CAPES e CNPq, com avaliação Qualis/Capes A1.

4.1.1.1 Artigos publicados na RHE, que abordaram o tema Educação Profissional no período de 2008 até 2018

Para analisar como se dá a publicação de artigos sobre educação profissional na Revista de História da Educação, optou-se por organizar quadros a partir das seguintes temáticas: recorte temporal, ou seja, período a que a pesquisa aborda (quadro 1); recorte espacial, ou seja, onde foram realizadas as pesquisas (quadro 2); número de páginas de cada artigo (quadro 3); ano de publicação (quadro 4) e referências dos artigos (quadro 5).

Quadro 1 - Recorte temporal dos artigos da RHE (2008 até 2018)

Período dominante	Número de artigos	Percentual
Século XIX	1	1%
Século XX	2	2%
Século XXI	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quadro 2 - Recorte espacial dos artigos da RHE (2008 até 2018)

Região/País	Número de artigos	Percentual
Brasil	3	3%
Outros países	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quadro 3 - Número de artigos/páginas publicados na RHE (2008 até 2018)

Seções	Número de arquivos	Número de páginas
Artigos	1	16 páginas
	1	20 páginas
	1	50 páginas

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quadro 4 - Ano que houve mais publicações sobre Educação Profissional na revista RHE (2008 até 2018)

Ano	Número de artigos
2008	-
2009	1
2010	2
2011	-
2012	-

2013	
2014	-
2015	-
2016	-
2017	-
2018	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quadro 5 - Referências dos artigos publicados na RHE que abordaram a temática Educação Profissional (2008 até 2018)

Artigo	Fonte
1) O ensino profissionalizante na imperial cidade de São Paulo, Brasil (1823-1889).	RHE, v.14, n.32, Setembro-Dezembro, 2010, p.109-141. Lincoln Etchebéhére Junior Sandra Farto Botelho Trufen
2) A moda e as mulheres: as práticas de costura e o trabalho feminino no Brasil nos anos 1950 e 1960.	RHE, v.21, n.53, Setembro-Dezembro, 2010, p.267-283. Débora Russi Frasquete Ivana Guilherme Frasquete
3) A “Fabricação” de aprendizes nas escolas paulistas do SENAI (1942-1955).	RHE, v.13, n.29, p.171-191, Setembro-Dezembro, 2009. Vera Regina Beltrão Marques

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

4.1.1.1.1 Comentários

Comentários sobre artigos apresentados no quadro 5:

- a) O artigo apresenta um resgate histórico do ensino profissionalizante na cidade de São Paulo, no período de 1823-1889, onde foram realizadas várias iniciativas do sentido de estabelecê-lo de forma bem sucedida;
- b) O objetivo deste artigo foi contribuir para a compreensão das concepções que no período de 1950 a 1960, relacionaram o ensino do corte e costura às mulheres, em um texto que explorou esse ofício associado à imagem feminina e sua contribuição para a educação e para o trabalho feminino e doméstico;
- c) O artigo trata do treinamento oferecido pelo SENAI nas décadas de 1940 e 1950 para alunos considerados débeis e doentes e
- d) transformá-los em indivíduos saudáveis e disciplinados para compor a “*nata di operariado*” brasileiro, via higienização, dentro e fora das fábricas.

Pude observar que a partir das publicações encontradas no recorte temporal definido para este trabalho encontrou-se publicações sobre a temática Educação Profissional somente nos anos 2009 e 2010. Logo entre 2011 e 2018 não foram publicados estudos sobre o tema nesta revista. Os autores das obras analisadas são oriundos das regiões Sul e Sudeste do Brasil, dos estados de São Paulo e Paraná, das Universidades de São Marcos (SP) e da Universidade do Paraná (PR). Os artigos estudados apresentaram contextos variados, abordando períodos variados entre 1823-1888, 1942-1955 e 1950-1960, mas foram produzidos entre 2009 e 2010.

4.1.1.2 Revista Brasileira de História da Educação

A Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) é a publicação oficial da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) com a avaliação Qualis/Capes A1. Foi criada após a realização do I Congresso Brasileiro de História da Educação, realizado no Rio de Janeiro, em novembro de 2000. Circulando inicialmente com uma periodicidade semestral, o primeiro número da revista foi

publicada em junho de 2001. A partir de 2007, a revista passou a ser quadrimestral. Em 2016, passou a ter periodicidade trimestral e, a partir de 2018, o periódico adotou a publicação contínua de artigos inéditos resultantes de pesquisas, que abordem temas associados à história e à historiografia da educação. Essa mudança representa um importante indicativo da relevância assumida pelo periódico entre os historiadores da educação. Ela é publicada no formato impresso e também digital. Sediada na Universidade Estadual de Maringá, a RBHE circula nos meios acadêmicos, nacional e internacional, desde 2001. A RBHE tem como objetivos a ampla circulação do conhecimento e a promoção da discussão em torno dos diferentes problemas que permeiam o campo de pesquisa e ensino da história da educação, a partir de uma perspectiva interdisciplinar e plural em termos teóricos e

metodológicos. Para analisar como se dá a publicação de artigos sobre educação profissional na Revista de História da Educação, optou-se por organizar quadros a partir das seguintes temáticas: recorte temporal, ou seja, período a que a pesquisa aborda (quadro 6); recorte espacial, ou seja, onde foram realizadas as pesquisas (quadro 7); número de páginas de cada artigo (quadro 8); ano de publicação (quadro 9) e referências dos artigos (quadro 10).

Quadro 6 - Recorte temporal dos artigos da RBHE (2008 até 2018)

Período dominante	Número de artigos	Percentual
Século XIX	6	6%
Século XX	5	5%
Século XXI	-	-

Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Quadro 7 – Recorte espacial dos artigos da RBHE (2008 até 2018)

Região/País	Número de artigos	Percentual
Brasil	7	7%
Uruguai	1	1%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quadro 8 – Número de artigos publicados na RBHE (2008 até 2018)

Seções	Número de arquivos	Número de páginas
Artigos	2	16 páginas
	2	26 páginas
	3	30 páginas
	1	60 páginas

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quadro 9 – Ano que houve mais publicações sobre Educação Profissional na revista RBHE (2008 até 2018).

Ano	Número de artigos
2008	-
2009	-
2010	-
2011	-
2012	-
2013	-
2014	1
2015	-
2016	3
2017	4
2018	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quadro 10 - Análise de artigos publicados na RBHE que abordaram a temática Educação Profissional (2008 até 2018).

Artigo	Fonte
1) A organização do Ensino profissional primário em Minas Gerais: Mendes Pimentel em defesa da Educação popular.	RBHE, v.16, n. 2 (41), p.23-49, Abril-Junho 2016. Carolina Mostaro Neves da Silva.
2) Trabalho e escolarização urbana: o curso noturno para jovens e adultos trabalhadores na escola municipal de São Sebastião, Rio de Janeiro (1872-1893).	RBHE, v.17, n. 1 (44), p.89-115, Janeiro-Março 2017. Irma Rizzini Alessandra Frota M. de Schueler
3) A gripe, os órfãos e a educação para o trabalho no asilo São Luiz de Curitiba (1918-1937)	RBHE, v.14, n. 2 (35), p.103-133, Maio-Agosto 2014. Liane Maria Bertucci Silvana C. H. Prestes da Silva
4) O balanço sobre a historiografia do ensino profissional paulista (meados de 1880 a meados de 1940).	RBHE, v.17, n.2 (45), p.107-133, Abril-Junho 2017. Marcelo Rodrigues Conceição.
5) "Cultura" e "Trabalho" nas discussões sobre o Ensino Médio e industrial na década de 1930 no Uruguai.	RBHE, v.17, n.1 (44), 2017, p.7-36, Janeiro/Março. Antônio Mauro Romano
6) Trabalho e escolarização urbana: o curso noturno para jovens e adultos	RBHE, v.17, n.1 (44), 2017, p.89-115, Janeiro/Março. Antônio Mauro

trabalhadores na escola municipal de São Sebastião, Rio de Janeiro (1872-1893).	Frota M. de Shueler
7) Educação e formação da classe trabalhadora no Rio de Janeiro entre as últimas décadas do século XIX e os primeiros anos do século XX.	Ana Luiza Jesus da Costa
8) Educação para o trabalho rural: o asilo agrícola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura(1869-1889)	RBHE, v.16, n.3 (42), 2016, p.123-163, Julho-Setembro. Begonha Bediaga

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

4.1.1.2.1 Comentários

Comentários sobre artigos apresentados no quadro número 6.

- a) O artigo apresenta os argumentos do professor Francisco Mendes Pimentel em defesa da organização do ensino profissional primário em Minas Gerais. Para Pimentel a educação popular, através da formação profissional representava a solução para os maiores problemas do país, capaz de se constituir como elemento reformador da sociedade, sendo necessário reformar então a Educação para adequar a população ao novo regime político e promover o progresso social e econômico do Estado e do país;
- b) O artigo apresenta as tensões e os limites dos processos de escolarização de jovens e adultos trabalhadores e pobres, na cidade do Rio de Janeiro;
- c) O artigo apresenta o Asilo São Luiz, de Curitiba (estado do Paraná), no final da década de 1910, entre as instituições que se dedicavam à educação para o trabalho. Logo que foi criado em, além de amparar

criação da greve separadora, em poucas semanas, passou a abrigar também outros menores, e a preocupação com a inserção social dos asilados motivou a organização, além do ensino primário, de cursos profissionalizantes de marcenaria, sapataria e alfaiataria;

- d) O artigo apresenta um balanço da historiografia do ensino profissional paulista em meados de 1880 a meados de 1940, com o objetivo de se verificar como se relaciona a história do ensino profissional com a história da Educação, por meio de análise de livros publicados entre 1986 e 2003;
- e) O artigo realiza uma análise comparativa entre os significados atribuídos à "cultura" e ao "trabalho" no âmbito de dois eventos comemorativos em 1930, no Uruguai;
- f) O artigo apresenta as possibilidades, tensões e os limites dos processos de escolarização de jovens e adultos trabalhadores e pobres, na cidade do Rio de Janeiro, no curso noturno de um bairro popular. Esses alunos, desde 10 anos de idade até jovens trabalhadores recorreram às aulas noturnas para se instruir nas primeiras letras;
- g) O artigo aborda indícios de práticas educacionais em associações de trabalhadores da Corte e Província do Rio de Janeiro entre a segunda metade do século XIX e o início do século XX, onde sujeitos considerados avessos à Educação ou carentes dela, com seus próprios saberes, derivados da experiência associativa e da luta por escolarização, constituem a história da educação popular e da formação da classe trabalhadora no Rio de Janeiro;
- h) O artigo analisa o Asilo Agrícola do imperial Instituto Fluminense de Agricultura, criado em 1869, que abrigava em regime de internato meninos e meninas pobres e órfãos com o objetivo de habilitá-los ao trabalho rural, além de propiciar o ensino elementar;

Pude observar que a partir das publicações realizadas no recorte temporal definido para este trabalho encontrou-se publicações sobre a temática Educação profissional nos anos de 2014, 2016 e 2017. Logo entre 2008 e 2013 e no ano de 2018, não foram publicados estudos sobre o tema nesta revista. Os autores das

obras analisadas são oriundos das regiões Sul e Sudeste, dos Estados do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, e da Universidade de La Republica, do Uruguai, pertencentes á USP, UFRJ, UFF, UFPR, PUC, Alfnas e UNICAMP.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imprensa periódica pedagógica e científica é uma rica fonte para vislumbrar os acontecimentos históricos, mostrando os discursos, os anseios, os interesses e as conveniências da sociedade do período. Ainda que a imprensa seja a representação de interesses de determinados grupos sociais, associados a determinadas visões de mundo, os quais tendem a privilegiar opiniões de pequena parcela da sociedade, a mesma contribui como possibilidade de análise e reflexões de seu conteúdo pelo leitor, auxilia o pesquisador da história a conhecer os discursos predominantes num dado contexto histórico e social, não impede a reflexão crítica a cerca de seu conteúdo. As revistas educacionais atuam como mediadoras de cultura e ideologia. Exercem importante papel na formação de professores e na propagação de ideias pedagógicas. Atribuem sentido às práticas pedagógicas e a organização escolar. Ao ser definida como fonte para a história da Educação permite o conhecimento sobre o desenvolvimento das teorias educacionais e dos ideais pedagógicos em diferentes contextos históricos e sociais.

Durante a elaboração deste trabalho de conclusão de curso, pude observar que atualmente a imprensa periódica, através das revistas educacionais podem oferecer ao público em geral informações sobre temas variados, apesar de, pelo menos nas duas revistas analisadas, a Revista Brasileira de História da Educação e Revista de História da Educação, a partir da busca por publicações de artigos sobre Educação Profissional, no período compreendido entre 2008 e 2018, foram encontrados poucos artigos que abordaram a temática. Nesse sentido, percebe-se que existe ainda pouca articulação entre as áreas de Educação e Trabalho e História

da Educação, o que impacta na ausência de estudos sobre história da Educação Profissional. Percebe-se, ainda, que além da Educação Profissional não se constituir em um objeto de estudo amplamente difundido na área de História da Educação, as investigações que versam sobre esse tema e foram divulgadas na imprensa científica, encontram-se concentradas nas zonas sul e sudeste. Nesse sentido, percebe-se uma carência de estudos sobre as regiões norte, nordeste e centro oeste. Tal ausência pode representar, também, pouca inserção de trabalhos dessas regiões nos referidos periódicos.

Este trabalho pretende constituir-se em uma justificativa e um incentivo para que sejam realizadas e publicadas investigações sobre a história da Educação Profissional, pesquisas que podem ser encabeçadas por pesquisadores dos Institutos Federais, que se dediquem ao estudo desse tema.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Helena Câmara. A imprensa de Educação e de ensino: repertórios analíticos. O exemplo da França. **Rev. Bras. Ed.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p.166-168, Abril, 2007. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 15 out. 2018.

BATISTA, Eraldo Leme; Meire Terezinha (orgs.). **A Educação profissional no Brasil: história, desafios e perspectivas para o século XXI**. Campinas: Alínea, 2013. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index>. Acesso em: 25 nov. 2018.

BEDIAGA, Begonha. Educação para o trabalho rural: o asilo agrícola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura (1869-1889). **RBHE**, v.16, n.3 (42), 2016, p.123-163, Jul./Set. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40743> . Acesso em: 25 nov. 2018.

BERTUCI, Liane Maria; SILVA, Silvana C. H. Prestes. A gripe, os órfãos e a educação para o trabalho no asilo São Luiz de Curitiba (1918-1937). **RBHE**, v.14, n.2, (35), p.103-133, Maio/Ago. 2014. Disponível em: Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38880> . Acesso em: 25 nov. 2018.

CASPARD, Pierre (dir.). La presse d'éducation et d'enseignement, XVIIIe siècle-1940. **Répertoire analytique**. Paris: INRP. Tome 1: A-C, 1981, 560p.; Tome 2: D-J, 1984, 688p.; Tome 3: K-R, 1986, 566p.; Tome 4: S-Z, 1991, 762p.

CASPARD-KARYDIS, Pénélope (dir.). La presse d'éducation et d'enseignement. 1941- 1990. Répertoire analytique. Paris: INRP. Tome 1: A-D, 2000, 764p.; Tome 2: E-K, 2003, 702p.; Tome 3: L-Q, 2005, 402p.; Tome 4: R-Z, 2005, 480p.

CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara. Apresentação. In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (org.). **Educação em revista: a imprensa periódica e a história da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997. p.5-10.

CONCEIÇÃO, Marcelo Rodrigues. O balanço sobre a historiografia do ensino profissional paulista (meados de 1880 a meados de 1940). **RBHE**, v.17, n.2 (45), p.107- 133, Abr./Jun., 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40684> . Acesso em: 05 dez. 2018.

VITELLI, Ricardo Ferreira; FRITSCH, Rosangela; CORSETTI, Berenice. Indicadores educacionais na avaliação da Educação Básica e possíveis impactos em escolas de Ensino Médio no município de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, Out., 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/9CQfNj8PkWymXDwDtk9kJKd/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em: 07 dez. 2018.

COSTA, Ana Luiza Jesus da. Educação e formação da classe trabalhadora no Rio de Janeiro entre as últimas décadas do século XIX e os primeiros anos do século XX. **RBHE**, v.16, n.4 (43), p.123-154, Out./Dez., 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40729> . Acesso em 05 dez. 2018.

ETCHEBÉHÉRE JUNIOR, Lincoln; TRUFEN, Sandra Farto Botelho. O ensino profissionalizante na imperial cidade de São Paulo, Brasil (1823-1889). **Revista História da Educação**, v.14, n.32, Set./Dez., 2010, p.109-141. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/28662> . Acesso em: 07 dez. 2018.

FRASQUETE, Débora Russi; SIMILI, Ivana Guilherme. A moda e as mulheres: as práticas de costura e o trabalho feminino no Brasil nos anos 1950 e 1960. **Revista História da Educação**, v. 21, n.53, Set./Dez., 2010, p.267-283. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/60209> . Acesso em: 07 dez. 2018.

MARQUES, Vera Regina Beltrão. A “Fabricação” de aprendizes nas escolas paulistas do SENAI (1942-1955). **Revista História da Educação**, v.13, n. 29, p.171-191, Set./Dez., 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/29010/pdf> . Acesso em: 07 dez. 2018.

MOURE, Santo Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, v. 2, p. 4-30, Mar., 2007.

RIZZINI, Irma; SHUELER, Alessandra Frota M. de. Trabalho e escolarização urbana: o curso noturno para jovens e adultos trabalhadores na escola municipal de São Sebastião, Rio de Janeiro (1872-1893). **Revista Brasileira de História da Educação (RBHE)**, v. 17, n. 1(44), p.89-115, Jan./Mar., 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40718> . Acesso em: 07 dez. 2018.

ROMANO, Antônio Mauro. "Cultura" e "Trabalho" nas discussões sobre o Ensino Médio e industrial na década de 1930 no Uruguai. **Revista Brasileira de História da Educação (RBHE)**, v.17, n.1 (44), 2017, p.7-36, Jan./Mar., 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40711> . Acesso em: 07 dez. 2018.

SILVA, Carolina Mostaro Neves da. A organização do Ensino profissional primário em Minas Gerais: Mendes Pimentel em defesa da Educação popular. **Revista Brasileira de História da Educação (RBHE)**, v.16, n. 2 (41), p.23-49, Abr./Jun., 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40753> Acesso em: 07 dez. 2018.